



## MÃES, AVÓS, FILHAS, IRMÃS ENTRE FIOS E AGULHAS: PERFIL DAS ARTESÃS DO MUNICÍPIO DE JANAÚBA

AGUIAR, S.G.F<sup>1</sup>.; BARBOSA, R.L.<sup>2</sup>.; SÁ, G.G.S.<sup>3</sup>.; ARAÚJO, R.M<sup>4</sup>.; .ROCHA, M.A.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso técnico em Vigilância e Saúde do IFNMG – *Campus Avançado Janaúba*;

<sup>2</sup>Discente do curso técnico em Vigilância e Saúde do IFNMG – *Campus Avançado Janaúba*;

<sup>3</sup>Discente do curso técnico em Vigilância e Saúde do IFNMG – *Campus Avançado Janaúba*;

<sup>4</sup>Docente do IFNMG – *Campus Avançado Janaúba*; <sup>5</sup>Docente do IFNMG – *Campus Avançado Janaúba*.

### Introdução

Por muito tempo a história de um lugar sempre foi contada pela perspectiva masculina. As figuras femininas quando apareciam nas narrativas ocupavam papel secundário. As transformações no campo da história fruto das lutas feministas e do esforço de pesquisadores têm levado a desconstrução das tradicionais formas de escrita da história que ao longo do tempo privilegiaram as narrativas a partir da perspectiva e do protagonismo masculino. E nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo contribuir com a construção de uma outra narrativa que leve em consideração a presença feminina nos diversos espaços.

A pesquisa intitulada “Mães, avós, filhas, irmãs entre fios e agulhas: perfil das artesãs do município de Janaúba” tem por objetivo dar visibilidade às mulheres que contribuem para a preservação do legado gorutubano por meio do artesanato. O município de Janaúba localizado no Norte de Minas Gerais e com uma população de aproximadamente 70.699 habitantes, é marcado por uma cultura rica e diversa, em que o artesanato - atividade artística muito presente na cidade - é exercida predominantemente por mulheres. Buscando dar visibilidade a essas mulheres que se dedicam às atividades artesanais, a presente pesquisa buscou responder quem são essas artesãs considerando aspectos socioeconômicos. Entendemos ainda, essas mulheres como guardiãs e perpetuadoras da história e da cultura material local, pois como bem observa Alice Walker “essas nossas mães e avós não eram santas, mas artistas que mesmo diante dos desafios e sofrimentos da vida eram ricas em espiritualidade - que é a base da arte.”(WALKER, p. 225, 2021)

O artesanato possibilita, ainda, a elas o exercício das atividades do lar associado ao ganho de recursos para completar a renda familiar ou mesmo como provedora financeira da casa. Segundo o IBGE de 2019, no universo dos artesãos, há uma prevalência de mulheres, representando 90% das envolvidas com atividades artesanais. O artesanato, que sempre esteve presente desde a origem da humanidade, resistiu ao advento do capitalismo industrial, aproveitando os recursos naturais e as tecnologias locais. (VERGARA, SILVA, 2007). Classificado como cultura material, o artesanato para além do físico revelam aspectos sociais, religiosos, econômicos, podendo, narrar e explicar a própria história da humanidade. (SENNETT, 2012). É preciso ainda considerar ainda que as atividades manuais era fundamental para o exercício da feminilidade, sendo as técnicas e habilidades passadas de mães para filhas. E nesse sentido, temos gerações de mulheres formadas nessas perspectivas. As mulheres, dessa forma, apresentam-se como guardiãs dessas experiências humanas no tempo, ou seja, possibilitam a preservação da história e da cultura local.

Considerando o grupo de mulheres artesãs investigadas, a pesquisa tem como objetivo contar que são elas através dos relatos de experiências sobre o mundo do trabalho e do perfil socioeconômico das



artesãs do município de Janaúba, analisando o papel da atividade artesanal como forma de preservação da história.

## Material e Métodos

### *Material*

Para realização da pesquisa, partimos dos nomes já levantados para Janaúba que se encontram no Mapa das Culturas do IFNMG, projeto de extensão que teve início em outubro de 2021 e foi finalizado em novembro de 2022. Portanto, objetivando identificar as representações sociais e o perfil socioeconômico das mulheres envolvidas no artesanato de Janaúba foi utilizada uma entrevista semiestruturada buscando desvendar um pouco da trajetória dessas mulheres e um questionário fechado com questões voltadas para a faixa de renda familiar e etária, escolaridade, região, participação em programas sociais, etc. À medida que as entrevistas foram acontecendo novas perguntas precisaram ser adicionadas para complementação das informações. Cabe ressaltar que a pesquisa ainda está em andamento e para o evento do IF Integra apresentaremos o resultado referente a 10 artesãs analisadas. Mas esperamos até o final da pesquisa que será concluída em 2024 chegarmos a 30 entrevistadas.

A busca dessas mulheres tem ocorrido, em locais de produção e exposição dos artesanatos, como por exemplo, o Centro Cultural de Janaúba, as lojas ou espaços de comercialização e/ou feiras de artesanato realizadas em eventos públicos da cidade como nas festas do mês de junho. Por meio da análise quantitativa e qualitativa, estamos traçando o perfil da trajetória profissional das artesãs, compreendendo sua atuação como empreendedoras e avaliando o papel das mesmas na preservação das tradições e memórias.

Entendemos que a história das atividades manuais e artísticas se encontram a história dessas mulheres e ouvir as narrativas dessas artesãs como proposta metodológica contribuiu como coleta de dados para a construção da trajetória dessas mulheres que se dedicam ao ofício do artesanato em Janaúba.

A pesquisa também conta com uma discussão teórico-conceitual, na qual estamos nos debruçando sobre debates que versem sobre Estudos culturais, Patrimônio Imaterial e Material, questões de gênero e estudos culturais sobre a cidade de Janaúba.

## Resultados e Discussão

Cabe ressaltar que a pesquisa ainda está em andamento com previsão de conclusão em agosto de 2024 e, portanto, os resultados que serão apresentados no evento IF Integra são parciais. Para o presente trabalho partiremos da análise do perfil de 10 artesãs que vivem em Janaúba e tem o artesanato como principal fonte de renda ou ainda que a atividade em torno do artesanato representa uma parte significativa da renda familiar.

Essas mulheres, que em sua maioria aprenderam o ofício com outras mulheres da família, tem como principais produções os panos de pratos, bonecas, arranjos de flores e as tradicionais blusas gorutubanas. Para elas, que em sua maioria têm origem gorutubana, o artesanato se apresenta como uma forma de complementação de renda ou de renda principal, mas também como uma forma de honrar o passado e manter as tradições de Janaúba.

É preciso compreender que falar de artesanato é também falar de trajetórias de mulheres afinal historicamente os trabalhos manuais contribuíram para o aprendizado dos “papéis femininos” e dessa forma se perpetuaram de mães para filhas. De certo modo, podemos afirmar que as mulheres



contribuem ao longo dos anos para que o artesanato se mantivesse vivo, e por conseguinte, essa produção material carrega história, carrega trajetórias. Ouvir sobre a produção do artesanato significa também ouvir sobre as histórias de vida, e nesse sentido, como estratégias metodológicas através dessas escutas foi possível conhecer uma pouco das trajetórias pessoais e também das histórias de Janaúba revelando o papel dessas mulheres como guardiãs dessa história.

## Considerações finais

Nossa pesquisa tem por objetivo dar voz as mulheres artesãs de Janaúba e para tal será de suma importância nos aproximarmos de suas trajetórias para conhecermos suas histórias. Ao nos debruçarmos sobre os relatos e o perfil socioeconômico dessas mulheres foi possível perceber que muitas delas aprenderam o artesanato nos espaços domésticos e vinculados a figuras femininas como mães, avós, tias, irmãs, entre outras. Dessa forma a partir da relação com o artesanato é possível desvendar as trajetórias pessoais bem como conhecer a história local a partir do fazer humano, conforme observa Richard Sennett (2012), o papel da atividade artesanal ultrapassa a função da feitura de objetos, pois revela muito além da vida dos indivíduos, ou seja, revela muito da cultura material.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - Campus Avançado Janaúba que por meio do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio possibilita o acesso a bolsas de pesquisa. Agradecemos ao CNPQ pelas bolsas concedidas.

Não menos importante, dirigimos os nossos agradecimentos ao Professor Júlio César Barbosa Rocha, Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Campus Avançado Janaúba, pelo incentivo ao nosso projeto e ao zelo e dedicação prestado frente a coordenadoria de pesquisa.

## Referências

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: EMÍLIO, Marli et al. (Orgs.). **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres**: desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p. 55-63

PEDRO, Joana. **Traduzindo o debate**: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História*. São Paulo, v. 24, n.1, p. 77-98, 2005.

PESEZ, Jean Marie. *História da Cultura Material*. IN: LE GOFF, Jacques.(Org). **A história Nova**. São Paulo: Martins fontes, 1993.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. *Mulher e realidade: mulher e educação*. Porto Alegre: Vozes, v. 16, n. 2, jul/dez 1990.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2012.

VERGARA, S. C.; SILVA, H. Organizações artesanais: um sistema esquecido na teoria das organizações. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 3, p. 32-38, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbpg/article/view/78956>. Acesso em: 18 abr. 2022.

WALKER, A. **Em Busca do Jardim de Nossas Mães: prosa mulherista**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021